

Música

É a síntese de tanta coisa na sua fabulosa imensidão.

Curioso, porque aprendemos que o homem é um animal que se guia pela visão, não pelas orelhas. Talvez por isso exista a dança, essa música para os olhos. Não há música boa nem má: há e sempre houve gostos diferentes. A música consegue chegar ao coração do mais terrível e temível ditador; consegue entusiasmar o Físico, que como Einstein, toca violino. A música é clássica, rock, samba, fado, a tudo não se consegue deixar de chamar música. A música folclórica, o country, o jazz, todos têm adeptos e são imbatíveis porque mexem com o interior dos seres humanos: fazem-lhes lembrar momentos, cheiros, fazem-nos sonhar, fazem-nos dançar, ajudam-nos a viver. É estranho, mas a música deve ser a única verdadeira criação humana, que, no seu conjunto tão díspar é uma verdadeira unanimidade. Isto apesar de todos os músicos de géneros diferentes se detestarem - em regra. Mesmo os que praticam o mesmo género, da ópera ao canto gregoriano, da rumba ao tango - essa "música-dança"-, não se dão bem - em regra.

Não é pouco importante o papel da voz humana na música: ela permite o canto, o canto que conta a vida, fala de paisagens, de viagens, de amores, luas, da vida; o canto que existe há tempos incomensuráveis, fala, na música, desde a Idade Média à ópera de Verdi, passando pelo rock. A música imita o som do canhão, o mar, a chuva. É estranho para quem não é músico, que alguns queiram ser mais músicos que outros.

O surdo de nascença fica privado de sensações que o cego pode ter, apesar de sabermos que a cegueira é algo terrível porque rouba a cor e a forma da vida...

Ludwig, já depois de surdo, escreveu música baseando-se nas notas que lhe ficaram gravadas no cérebro. A música é uma matemática, uma filosofia, um excitante, um calmante, dá sentido à existência, enche a vida, alegra os tristes, é como o futebol de milhões de Garrinchas "a alegria dos povos", dos ricos, dos pobres, dos remediados.

Nem uma tal criação nos chega, tudo é [e foi] insuficiente para nós: as provas disso estão constantemente à vista. Mas não houve civilização conhecida sem música; não há região do planeta sem amor pela sua música: ela une povos distantes, mais ainda quando cantam e se entendem.